



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0012/2020

Nascida Annemarie Conrad no dia 3 de outubro de 1920, no vilarejo de St. Georgen ob Judenburg, na Áustria, Ana Maria Primavesi faleceu em São Paulo, no dia 05 de janeiro de 2020. Estudou na Universidade Rural para Agricultura e Ciências Florestais, em seu país, e aos 22 anos, já havia se tornado mestre em Agronomia.

Após a Segunda Guerra Mundial, veio, em 1948, para o Brasil, com o marido, Arthur, onde se radicou e viveu até a sua morte. Passaram por Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde lecionou na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e desenvolveu uma série de projetos de extensão sendo uma das fundadoras do programa de Pós-Graduação em Biodinâmica do Solo, em 1971, o primeiro do país sobre a temática e contribuiu para a organização do primeiro curso de pós-graduação voltado para a agricultura orgânica.

Após a aposentadoria continuou as pesquisas e ajudou a fundar a Associação da Agricultura Orgânica (AAO). Publicou dezenas de artigos científicos no Brasil e em revistas internacionais, escreveu 11 livros e colaborou em inúmeras outras publicações. Seu livro "Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais", lançado em 1984 ainda é considerado uma obra de referência nas ciências agrárias, pois revolucionou a agricultura ecológica tropical na América Latina. O livro postula que um solo saudável é o pré-requisito para plantas saudáveis e o pré-requisito para plantas saudáveis, que por sua vez, vão contribuir para a saúde dos homens. Neste livro ela salienta a importância de restabelecer o equilíbrio entre o solo, organismos do solo, plantas, animais e seres humanos. Ana deu mais de 500 palestras e cursos em universidades, institutos e congressos, e inspirou seu público ao redor do mundo. Lançou as bases científicas para viabilizar a agricultura orgânica tropical por meio do manejo ecológico dos solos.

Ao longo dos anos ela se manteve fiel aos princípios do seu trabalho, regenerando terra para produção de alimentos e também olhando criticamente a prática da agricultura.

Seus estudos voltados primordialmente ao solo, aos seus nutrientes e aos micro-organismos que nele vivem e suas intrincadas relações, entre si e com as plantas comprovaram para um sem-número de produtores rurais, engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas e um tanto de pesquisadores das mais diversas áreas no Brasil e no mundo, a importância primordial de se manter um solo fértil, biodiverso e saudável para garantir plantas vigorosas e nutritivas. E, por consequência, para manter saudáveis os animais - inclusive nós, seres humanos - e toda a vida na Terra, enfim. "Não existe solo rico ou pobre; existe solo vivo ou morto", ensina essa austríaca de nascimento, mas que adotou o Brasil há 70 anos. Até mesmo a agricultura convencional - aquela que usa agrotóxico e adubos químicos - vem se voltando, cada vez mais, aos ensinamentos de Ana Maria Primavesi, na tentativa de utilizar suas técnicas para recuperar a fertilidade perdida do solo, reverter erosões e reduzir a incidência de pragas e doenças nas lavouras, já que plantas bem nutridas conseguem defender-se melhor e naturalmente desses ataques.

Em 2012, Ana Primavesi ganhou o One World Award, prêmio concedido pela Federação Internacional de Movimentos pela Agricultura Orgânica (IFOAM, em inglês), pelo trabalho que desenvolveu ao longo de sua vida.

Pelo exposto solicito aos nobres pares a aprovação desta justa homenagem.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/03/2020, p. 89

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.